

Senado vai criar novas lideranças

O Senado votará hoje de manhã o projeto do líder do PMDB, senador Ronan Tito (MG), alterando o regimento para instituir o cargo de líder do Governo, que vem sendo exercido pelo senador Saldanha Derzi (PMDB-MS), e o de líder da oposição que deve ficar com o PSDB.

Em regime de preferência deverá ser votada, também, a convocação do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, para depor na CPI da Corrupção. Até ontem à noite, não havia sido entregue à mesa do Senado a proposta de convocação do consultor-geral da República, Saulo Ramos.

REQUERIMENTOS

Estão incluídos na ordem do dia cinco requerimentos de informações. São os seguintes: a) Jamil Haddad (PSB-RJ) sobre o sistema de concessão de canais de rádio e TV pelo Ministério das Comunicações; b) Itamar Franco (MG) sobre a atuação da Secretaria de Ação Comunitária; c) Jamil Haddad sobre os contratos entre a Petrobrás e a Texaco; d) Mendes Canale (PMDB-MS) a respeito do Projeto Pantanal, que está sendo implantado com recursos do Banco Mundial; e e) Mendes Canale sobre as recentes medidas econômicas adotadas pelo ministro da Fazenda.

O senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), 1º secretário do Senado, revelou ontem estar disposto a solicitar ao plenário que o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, seja processado por crime de responsabilidade, pois não respondeu a requerimento de informações encaminhado em abril último. O líder do PMDB, Ronan Tito, advertiu o Gabinete Civil da Presidência da República de que essa atitude do ministro da Fazenda poderá agravar as dificuldades políticas do Governo no Senado.

O requerimento de convocação de Mailson da Nóbrega para depor na CPI foi apresentado pelo senador José Ignácio (PSDB-ES), que a preside. O principal objetivo de sua convocação é esclarecer as consequências dos decretos-leis que permitiram o reajuste dos contratos das empreiteiras após o Plano Cruzado.

HARMONIA

O projeto de resolução instituindo o líder do Governo e o da oposição resultou de um acordo político articulado pelo presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB). O senador Saldanha Derzi vem exercendo o cargo, desde o início do ano, por concordância dos ex-líderes Carlos Chiarelli (PFL-RS) e Fernando Henrique Cardoso (ex-PMDB, agora PSDB-SP), mas sem ter os mesmos direitos regimentais dos outros líderes.

A alteração do regimento foi decidida após uma sessão em que o senador Rui Bacelar (PMDB-BA) impediu que Derzi falasse em sua frente. Ele alegou que Derzi não poderia discursar como líder porque o seu cargo não existia. O senador Jamil Haddad ponderou, então, que o Governo tinha o direito de ter um líder no Senado, de sua indicação, e que seria conveniente alterar o regimento para instituí-lo. O projeto de Resolução cria, também, o líder da oposição, que deverá ficar com o PSDB.

CORRILIO BRAZILIENSE

02 AGO 1994